

O Cego no Centro Espírita

No Centro Espírita, o cego, respeitadas suas particularidades, pode e deve participar de grupos de estudo, palestras, evangelização infantojuvenil, bem como assumir trabalhos nas mais diversas áreas.

Para facilitar o acesso do cego à Doutrina Espírita, a AME/JF disponibiliza alguns recursos:

1. Acervo de livros espíritas em Braile;
2. Acervo de livros e mensagens em áudio para acesso e download no site da AME/JF:

www.amejf.org.br

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo telefone (32)32125418 ou pelo e-mail amejf@amejf.org.br.



PROJETO INCLUSÃO



PROJETO INCLUSÃO



PROJETO INCLUSÃO

Acolhendo a pessoa com
DEFICIÊNCIA VISUAL
no Centro Espírita

Vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz.

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, c. 5, i. 27)



A deficiência visual se divide em:

Cegueira: alteração grave ou total de uma ou mais funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente.

Para que possa desenvolver a língua portuguesa em todos os seus aspectos, o cego se utiliza do sistema de leitura e escrita Braille, bem como de tecnologias de conversão de texto em voz em celulares, computadores e outros equipamentos.

Baixa visão (visão subnormal ou visão residual): é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral.

O indivíduo com baixa visão tem acesso à leitura com letras ou símbolos ampliados.

As informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas por recorrerem a esses sentidos com mais frequência. Portanto, não é um fenômeno extraordinário ou um efeito compensatório. A rotina permite que o indivíduo privado de visão internalize as informações e localizações.

Interagindo com a pessoa com Deficiência Visual

→ Ao procurar iniciar uma conversa com uma pessoa cega, toque-a com delicadeza ou faça-se notar e se apresente.

→ Se outras pessoas chegarem para se juntar à conversa, deverão ser apresentadas ou, se já o foram, deverão anunciar a sua presença.

→ Lembre-se de avisá-la caso se distancie ou vá embora, evitando deixá-la falando sozinha.

→ Quando a pessoa cega estender a mão para cumprimentá-lo, segure na sua mão. Mesmo estando acompanhada, dirija-se a ela e identifique-se.

→ Utilize o tom normal de voz, pois o cego não tem necessariamente deficiência auditiva.

→ Evite adivinhações do tipo “quem é você”. Isso só traz constrangimentos desnecessários para os dois.

→ Ao conduzir o cego, primeiro pergunte-o para onde deseja ir. Ao se locomover de um local ao outro, dobre seu braço para que o cego coloque a mão na região do seu cotovelo ou ombro.

→ Quando o cego for assentar-se, guie-o até a cadeira e coloque sua mão no braço ou encosto do assento. Assim, poderá assentar-se sozinho.



→ O mobiliário deve ser estável e qualquer alteração feita deve ser avisada.

→ Fique alerta às barreiras, como degraus, buracos e obstáculos a média altura, avisando-o quando estiver se aproximando de algum deles.

→ As portas devem ficar completamente abertas ou fechadas para evitar imprevistos desagradáveis ou acidentes.

→ Nunca puxe a pessoa cega pelas mãos, nem pegue em seu cotovelo ou em sua bengala, pois isso lhe gerará insegurança e aumentará o risco de acidentes.

→ Não se preocupe em evitar termos como “ver” ou “olhar”, “lá” ou “ali” ou “você viu”. Entretanto, é importante orientá-la usando pontos referenciais, como “direita”, “esquerda”, “tantos metros adiante” etc.



→ Em eventos ou encontros de natureza similar, reservar 2% dos assentos para acomodação de pessoas com deficiência visual em locais de

boa recepção de mensagens sonoras.

→ Utilizar a autodescrição em eventos, através da qual um orador narra para a pessoa cega o que está acontecendo.

→ A pessoa cega pode consultar o relógio, acessar o telefone, assinar o nome, portanto não fique admirado.

